

Representatividade Feminina na Área Acadêmica de Turismo no Brasil: Uma Análise dos Docentes dos Programas de Pós-Graduação filiados à Anptur

Mariana de Freitas Coelho¹
Verônica Feder Mayer²
Mariana Bueno de Andrade-Matos³
Daniela Fantoni Alvares⁴

Resumo

A literatura aponta que existem fatores que interferem na atuação docente no que se refere a questões ligadas aos sexos: feminino/masculino. Porém, ainda não existem estudos sobre a atuação de docentes nos Programas de Pós-Graduação em Turismo (PPGTurs) que enfatizem uma análise por sexo. Neste sentido, o objetivo deste artigo é compreender como a inserção feminina de docentes de turismo está acontecendo no âmbito da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (Anptur). A metodologia de pesquisa é quantitativa, baseada em dados secundários e análises estatísticas utilizando o software SPSS. Os resultados apontam que há certo equilíbrio entre o número de docentes do sexo feminino (53%) e do sexo masculino (47%) atuando em programas de pós-graduação em turismo. Outra questão que foi avaliada é que os cargos de coordenação e vice coordenação dos PPGTurs têm maioria masculina (60%), indicando uma inserção menor das mulheres em cargos de liderança em programas de pós-graduação em turismo (40%), assim como em cargos de diretoria da Anptur (38%). Há, também, diferenças na média de citação de mulheres, que é inferior a citação de homens pertencentes ao corpo docente de PPGTurs vinculados à Anptur em todos os índices existentes na plataforma Google Scholar. Sobre a autoria de trabalhos publicados em anais da Anptur entre 2005 e 2019, tem-se que há maioria de autoras do sexo feminino (60%), em detrimento de autores do sexo masculino (40%). Sobre a premiação, se considerados os três prêmios em conjunto promovidos pela Anptur desde 2007 (Pesquisador Destaque, Pesquisador Emérito e Jovem Pesquisador), há um número equilibrado de prêmios concedidos a docentes

¹ Doutora em Administração. Professora Adjunta da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

<http://lattes.cnpq.br/6529509228250270>, marifcoelho@gmail.com

² Pós Doutora em Turismo. Professora associada da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense (UFF), <http://lattes.cnpq.br/4380725705167605>, veronicamayer@id.uff.br

³ Doutora em Administração. Professora Adjunta do bacharelado em Lazer e Turismo na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP), <http://lattes.cnpq.br/6147198111437180>, buenomariana@usp.br

⁴ Doutorado em Planejamento. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG (Campus Sabará), <http://lattes.cnpq.br/8379936769561038>, daniela.f.alvares@gmail.com.

do sexo feminino (50%) e masculino (50%). Em diversos países, observa-se que há desequilíbrio entre a representatividade feminina e masculina nas mais diversas áreas acadêmicas, e esta realidade, não é diferente na academia de turismo no Brasil. Apesar de alguns índices sinalizarem para certa paridade entre o número de docentes do sexo feminino e masculino, como é o caso da pesquisa em questão, na qual observamos que em muitas das instituições em análise há proporcionalidade entre os sexos; muitas vezes esses dados não reverberam em representatividade feminina em cargos de gestão nas Instituições de Ensino e/ou nas Associações de Classe que integram, assim como na área de influência no que tange a produção científica. O estudo contribui ao apresentar um recorte sobre a atuação docente em programas de pós-graduação em turismo, contribuindo para o entendimento da representatividade e influência feminina na Anptur. A academia pode se beneficiar ao se fortalecer e dar condições de inserção acadêmica, independente do sexo. Este artigo demonstra que é necessário compreender melhor as disparidades de gênero enfrentadas pelas docentes de turismo. Ações que podem ser adotadas para alterar esse cenário, sobretudo, envolvem: 1) estimular mulheres a assumirem cargos de diretoria, coordenação e corpo editorial de periódicos; 2) proporcionar situações favoráveis para o estabelecimento de parcerias entre os docentes e estimular que mulheres também busquem tais parcerias; 3) pensar em formas alternativas à respeito da restrição de mobilidade, entre outras.

Palavras-chave: representatividade feminina; representatividade masculina; influência; citações Scholar Google; programas de pós-graduação em turismo.